



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16  
6ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16  
6ª Fase

Coordenador da fase

**Prof. Msc. Lauro José Marques Nogueira**

Tutores

**Prof. Allison José Pires**

**Profª. Ana Paula Napolini**

**Profª. Cláudia Cipriano Vidal Heluany**

**Profª. Fabiana Barp Crema Bernardi**

**Prof. Flávio Antônio Giugno**

**Profª. Juliana D'Agostin**

**Profª. Kelen Cancellier Cechinel Recco**

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

**UNESC**

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Inês da Rosa

**Coordenadora Adjunta do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Leda Soares Brandão Garcia

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B299 Bases da ginecologia [recurso eletrônico] / Lauro José Marques Nogueira ... [et al.]. - 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019. 11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 16)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Doenças sexualmente transmissíveis. 7. AIDS (Doença). 8. Papilomavírus. 9. Sistema endócrino - Doenças. 10. Urologia. 11. Solução de problemas. 12. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101  
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	6
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 BRIGANDO COM A BALANÇA	9
6.2 EU SANGRO, TU SANGRAS, ELAS...	9
6.3 AS REDES SOCIAIS	9
6.4 SEXO NÃO TEM IDADE	10
6.5 UMA DUPLA DA PESADA	10
6.6 CUIDADOS, SEMPRE!	10
6.7 A LUTA	11
6.8 NINHO VAZIO	11
6.9 A QUEDA DO PARAQUEDAS	11
REFERÊNCIAS	11

# 1 INTRODUÇÃO

O Módulo 16 dá continuidade ao estudo dos fatores intervenientes na saúde do ser humano, agora na fase adulta, em processo de desenvolvimento e amadurecimento.

Na natureza, a vida dos animais se mantém na sua plenitude enquanto ele está na fase de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. O homem é o único animal na natureza que mantém a sua vida muito além da fase reprodutiva, estando, portanto, cada vez mais suscetível aos fatores intervenientes do meio ambiente. Agentes químicos, físicos, biológicos e emocionais interferem diretamente no processo de saúde e doença.

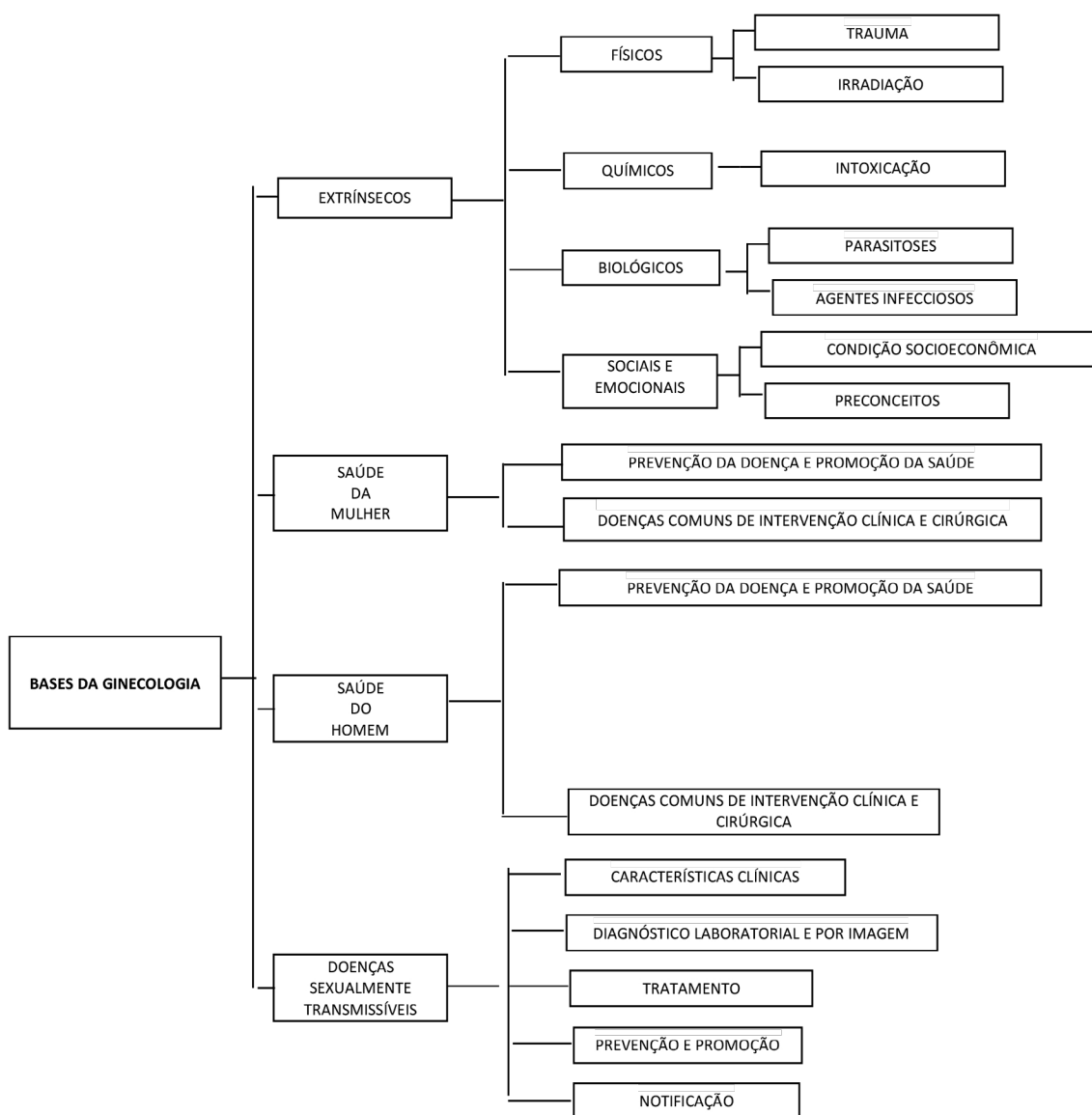
A saúde da mulher e do homem é apresentada de forma a não só permitir o conhecimento das doenças prevalentes, mas também de promover o envelhecimento saudável, com longevidade e qualidade de vida. Neste momento, são abordadas novamente as doenças sexualmente transmissíveis. Elas sempre estiveram presentes, em todos os tempos e em todas as fases da vida do ser humano, mas com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da infecção pelo vírus HPV, receberam uma nova e ampla abordagem de prevenção, diagnóstico e terapêutica.

Finalmente, este módulo se encerra abordando aspectos morfofuncionais e as doenças prevalentes do sistema endócrino (climatério e menopausa), de aspecto clínico, além das manifestações clínicas, repercussão, diagnóstico, terapêutica e reabilitação do idoso com limitações, bem como afecções relativas à área de urologia: a incontinência e os prolapso.

## 2 OBJETIVOS

- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no desenvolvimento e amadurecimento do ser humano.
- Reconhecer as doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica, na mulher e no homem.
- Conhecer os distúrbios relacionados à fase reprodutiva do ser humano.
- Reconhecer as características clínicas, diagnóstico e terapêutica das doenças sexualmente transmissíveis, além de aspectos relacionados à sua prevenção e notificação.
- Conhecer as disfunções endócrinas prevalentes: aspectos morfofuncionais das glândulas endócrinas e as características clínicas, diagnóstico e terapêutica.
- Reconhecer aspectos relacionados à prevenção da doença e à promoção da saúde da mulher e do homem.
- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, diagnóstico e terapêutica do ser humano em desenvolvimento e amadurecimento.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



### 4 EMENTAS

#### BASES DA GINECOLOGIA

**Fatores intervenientes no crescimento, desenvolvimento e amadurecimento.**

**Fatores extrínsecos:** físicos, químicos, biológicos, socioemocionais.

**Saúde da mulher:** prevenção da doença e promoção da saúde; doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica.

**Saúde do homem:** prevenção da doença e promoção da saúde; fase reprodutiva; doenças prevalentes; de intervenção clínica e cirúrgica.

**Disfunções endócrinas:** glândulas endócrinas e doenças.

**Doenças sexualmente transmissíveis.**

## 4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios clínicos, laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

### **A – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA**

Tratamento medicamentoso de intoxicações, da infertilidade, de doenças sexualmente transmissíveis e de vulvovaginites. Drogas utilizadas no tratamento das afecções uterinas, da mama e das neoplasias genitais. Drogas utilizadas na osteoporose, climatério e menopausa, nas doenças da tireoide, na hipófise e na suprarrenal.

### **B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA**

Correlação anatomoclínica, com reconhecimento dos substratos anatomopatológicos relacionados: as doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias e alterações funcionais das mamas, do sistema urogenital masculino e feminino. Patologias da tireoide. Diagnóstico precoce do câncer de mama e de tireoide. Alterações anatomopatológicas do climatério e da menopausa.

### **C – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Desenvolvimento e amadurecimento do homem e da mulher. Influência no desenvolvimento, medidas preventivas e orientadoras em doenças crônicas e endocrinológicas.

### **D – AMBULATÓRIO CLÍNICO**

Avaliação multidisciplinar do estado de saúde do adulto e do idoso. Anamnese geral e específica. Exame físico geral e específico. Medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Relações sociais e ambientais: papel do médico como fator de integração biopsicossocial. Ética no atendimento ao adulto e ao idoso. Atendimento nas áreas de clínica geral e de geriatria.

### **E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ONCOLOGIA**

A investigação clínica das enfermidades oncológicas e hematológicas. Utilização dos recursos de anamnese, exames: físico, laboratoriais, anátomo patológicos e de imagem para o diagnóstico. Conhecimento da terapêutica clínica, cirúrgica e cuidados paliativos.

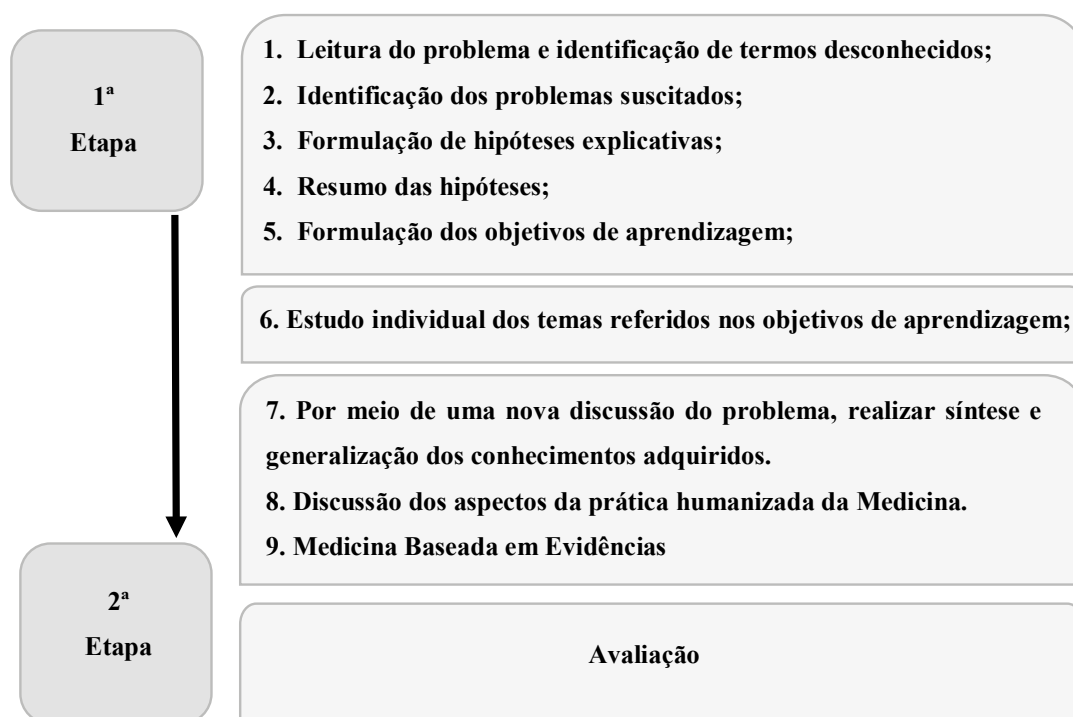
## F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE ENDOCRINOLOGIA

Doenças que acometem as glândulas endócrinas (hipófise, tireoide, paratireoide, pâncreas, suprarrenais e gônadas); distúrbios metabólicos no climatério e menopausa (principalmente aqueles relacionados à síndrome dos ovários policísticos), diabetes, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica.

## G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO SUS

Conhecimento das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. Introduzir o estudo teórico dessas práticas no curso de Medicina e discutir sua multidisciplinaridade, assim como o papel dos profissionais da saúde na área.

# 5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



## CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
  - 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
  - 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
  - 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

## 6 PROBLEMAS

### 6.1 BRIGANDO COM A BALANÇA

Gabriela, 34 anos, vem à consulta ginecológica, pois, após suspender o uso do anticoncepcional, há nove meses menstrua a cada três meses e engordou 9kg. Refere que o método contraceptivo foi iniciado na adolescência devido a problemas com acne e que desde a suspensão dos comprimidos não usou preservativo; além disso, está preocupada com sua fertilidade. Ao exame físico, seu médico encontra score de Ferriman-Gallwey de 12. O clínico, então, solicita exames laboratoriais e ultrassonografia.

### 6.2 EU SANGRO, TU SANGRAS, ELAS...

Josiane, 32 anos, queixando-se de dor intensa em pelve, principalmente em fossas ilíacas, exacerbando em períodos pré e transmenstruais. Realizou USG pélvica a pedido do ginecologista e recebeu diagnóstico de útero didelfo com imagem sugestiva de pólipos endometriais. Na reconsulta, o médico lhe explica o significado clínico da malformação e as possíveis causas de sua dor. A paciente refere que tem muito medo, porque ainda não tem filhos; que sua mãe, aos 56 anos, também tinha queixas semelhantes e que, após anemia crônica por sangramento uterino anormal, teve de passar por uma cirurgia de histerectomia.

### 6.3 AS REDES SOCIAIS

Em uma escola municipal, os professores criaram um grupo de discussões chamado “sexo seguro”, no qual diversos alunos se reúnem para tirar dúvidas e compartilhar suas histórias mais recentes. Mateus, um menino de 16 anos, refere que ficou com uma garota de seu bairro de 17 anos e agora percebe corrimento espontâneo, amarelado e contínuo que sai pelo pênis. Rodrigo, 17 anos, diz nunca ter tido problemas, pois só ficou com sua namorada de 17 anos; mas quer saber por que a menina apresenta odor fétido na vagina. A dúvida de Olga, 15 anos, diz respeito à presença de corrimento esbranquiçado que sai pela vulva; durante uma visita ao médico, foi questionada se o namorado referia ardência para urinar. Ela pergunta ao grupo se é normal, após a relação, ter ardência

para urinar e se esse corrimento é normal entre meninas de sua idade. Nenhum dos alunos, até então, usou preventivo.

## 6.5 SEXO NÃO TEM IDADE

Dona Ana, viúva, 64 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seu exame de preventivo de colo uterino está atrasado e conta que, após ficar viúva, teve um companheiro por seis meses. Ele bebia e chegava a casa, às vezes, tarde da noite. Lembra que na época teve uma infecção que a fez usar Benzetacil, duas injeções no braço e que doía muito. A paciente aproveita para se queixar de uma ferida na região dos grandes lábios que coça e também arde durante o banho. Ela não se aceita sozinha porque ainda tem muita vontade de ter relações. Vai, sempre que pode, aos encontros de idosos e não aceita usar preservativo. Será que é perigoso e necessário, na sua idade, o uso de preservativo?

## 6.5 UMA DUPLA DA PESADA

Camila, 40 anos, fumante de vinte cigarros por dia, vem à consulta por sangramento vaginal há sete meses, de intensidade moderada, avermelhado e, por vezes, misturado a um líquido branco. Nos últimos três meses, tem sentido dor na porção inferior do abdômen, o que tem dificultado as relações sexuais. Seu último preventivo, realizado há cinco anos, não apontou alterações; como não apresentou nenhum sintoma, não manteve o seguimento de rotina. Há cerca de dez anos, apresentou verrugas na região genital, que foram cauterizadas e curadas. Ouviu dizer que hoje existe vacina para essas lesões e questiona se sua filha de 14 anos precisa realmente fazê-la. Após o exame de colposcopia, o médico explica que será necessária uma biópsia.

## 6.6 CUIDADOS, SEMPRE!

Dona Zenilda, viúva, 60 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seus exames estão atrasados e conta que após ficar viúva, há três anos, não manteve mais relações sexuais. Está preocupada porque notou sangue vivo em sua calcinha durante três dias consecutivos durante este mês; como já não menstrua há quatro anos, pensou que deveria procurar um médico. Ao exame, o médico nota algumas lesões esbranquiçadas em sua vulva. A paciente refere apenas que tem sentido ardência e coceira no local, mas que vem tratando com medicamentos para coceiras há mais de um mês, sem melhora. O médico a encaminha para uma vulvosopia.

## 6.7 A LUTA

Ana Célia, 46 anos, ficou preocupada ao sentir dor e avermelhamento nas mamas na última semana. Ao fazer seu autoexame, percebeu um nódulo em QSE- MD. Ela já realizou sua mamografia há dois anos e não teve alterações. Vai ao médico, que nota nódulo de 4 cm, indolor, inelástico, com áreas densas e aderidos à epiderme. O clínico pede para que Ana Célia realize nova mamografia.

Sem surpresa, o diagnóstico: BIRADS V. A paciente é encaminhada ao mastologista.

## 6.8 NINHO VAZIO

Nara, 51 anos, casada, dois filhos, conversando com sua filha mais velha, relatou bastante dificuldade para manter relação o seu marido. Notou não ter mais secreção vaginal e, durante o coito, bastante dificuldade de lubrificação. O casal vai ao posto de atendimento básico de seu bairro e, durante a anamnese com a enfermagem, Nara é questionada sobre o período menstrual e, então, fala sobre a regularidade durante todo o ciclo reprodutivo mas que, aos 48 anos, houve parada abrupta do ciclo. Nunca sentiu fogachos e refere também que faz exames de rotina e que seu preventivo e mamografia nunca apontaram alterações. É encaminhada ao médico, que verifica alguns parâmetros, como: altura: 1m 67cm, peso: 70 Kg. Conversa sobre seus hábitos e dieta saudável. Pede exames. Marca retorno.

## 6.9 A QUEDA DO PARAQUEDAS

Eva, 66 anos, vai ao urologista com queixa de ardência urinária e perda de urina aos pequenos esforços. Refere que há dois anos vem notando uma “bola saindo pela vagina”. Quando mantém relações sexuais, tem pequena perda de urina, o que a faz evitá-las. Teve duas gestações com partos cesáreos. Tem 1m 62cm e 80 quilos. Fumante, de uma carteira/dia. Não faz uso de nenhuma medicação. O exame ginecológico apresenta prolapso anterior e posterior. O médico pede exames e aguarda os resultados.

## REFERÊNCIAS

- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.
- DECHERNEY, Alan H. et al.(). **Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- FERNANDES, Cesar Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. Manole, 2016.
- GOLDMAN.L.; AUSIELLO.D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- HOFFMAN, B. L. et al. ().**Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LONGO, D. L. et al.(). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2.v.
- MACHADO, Lucas Vianna. **Endocrinologia ginecológica**. 3. ed.: Med book, 2015.
- SPEROFF, Leon; FRITZ, Marc A. **Endocrinologia ginecológica clínica e infertilidade**. 8. ed. Rio de janeiro. Revinter, 2014.

